

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA



**RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS
CONTRATOS DE PARTILHA DE PRODUÇÃO PARA EXPLORAÇÃO
E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**

2º Semestre de 2014

SUMÁRIO:

1) Resumo Executivo

2) Contexto Operacional

- **Gestão do Contrato do Prospecto de Libra**
- **Acordos de Individualização da Produção**
- **Volumes Excedentes ao Contratado sob Regime de Cessão Onerosa (ECO)**
- **Comercialização de Petróleo e Gás Natural**

3) Implantação da Pré-Sal Petróleo S.A. - PPSA

- **Organização Interna**
- **Participação Externa**
- **Acordo de Cooperação com a ANP**
- **Informações Econômico-financeiras**

Resumo Executivo:

As informações sobre as atividades relacionadas aos contratos de partilha de produção presentes neste relatório são relativas ao Segundo Semestre de 2014, e têm como fonte a PPSA.

Apesar de autorizada pela Lei nº 12.304, de 02/08/2010, a criação da Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA, só ocorreu em 1º/08/2013, com a publicação do Decreto n.º 8.063.

A Empresa tem por objeto a gestão dos contratos de partilha da produção e a gestão dos contratos de comercialização de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos da União, segundo o novo modelo de partilha da produção.

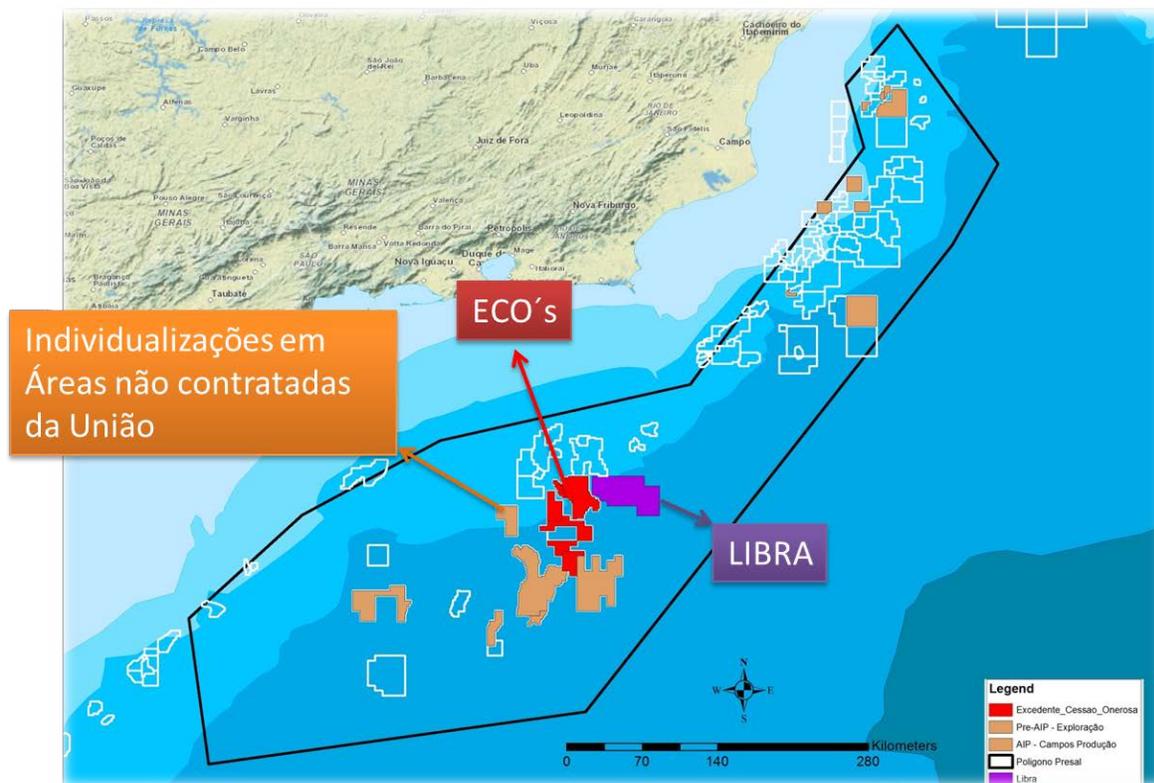
A PPSA ainda representa a União nos procedimentos de individualização da produção e nos acordos decorrentes, nos casos em que jazidas no Polígono do Pré-sal e em áreas estratégicas se estendam por áreas não concedidas ou não contratadas sob o regime de partilha da produção.

Os recursos com os quais a PPSA contará serão basicamente originados da gestão e representação mencionadas, a serem regulados por Contrato de Remuneração a ser celebrado com o Ministério de Minas e Energia – MME.

Por decisão específica do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, a cada leilão de área no Polígono do Pré-sal, a PPSA poderá ser contemplada com parte do bônus de assinatura estabelecido na licitação ou contratação direta, cujo pagamento cabe a quem estiver recebendo o direito de atuar na área.

Ao longo de 2014, quanto às suas atividades finalísticas, a PPSA focalizou suas ações: (1) na gestão do contrato de partilha da produção de Libra; (2) nas negociações de acordos de individualização da produção em áreas não contratadas do Polígono do Pré-sal; e (3) no processo de estruturação da área de comercialização de petróleo e gás natural da União. Adicionalmente, a PPSA esteve envolvida nas negociações dos futuros contratos dos volumes excedentes da cessão onerosa, a serem celebrados em 2015.

A figura seguinte apresenta um mapa do Polígono do Pré-sal com a delimitação do Prospecto de Libra (em lilás), dos blocos dos excedentes da cessão onerosa (ECOs, em vermelho) e dos blocos ou campos que se estendem para áreas da União, objeto de individualização da produção (em laranja).



Especificamente, a PPSA tem atuado nos seguintes contratos:

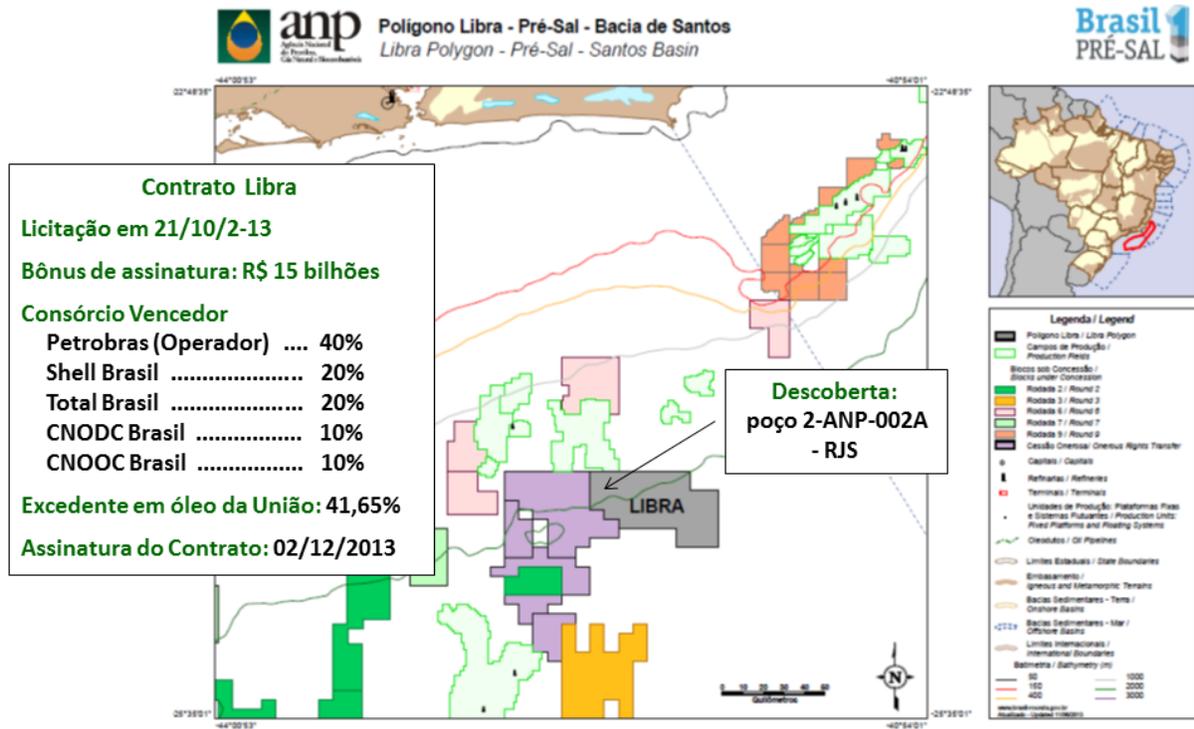
- Contratos de Partilha:
 - 1 em andamento (Libra),
 - 4 em negociação (excedentes da cessão onerosa, Búzios, Itapu, Sépia, e Atapu).
- Acordos de Individualizações da Produção:
 - 10 em andamento (Gato do Mato, Carcará, Epitonium, Tartaruga Mestiça, Lula e Sul de Lula, Sapinhoá, Carapeba, Caxaréu, Pirambu e Massa),
 - 10 casos adicionais conhecidos, com início de negociação pendente de solicitação pela ANP.

Contexto Operacional:

Gestão do Contrato de Libra

O Contrato tem a duração de 35 anos, cobrindo uma área de concessão de, aproximadamente, 1.500 quilômetros quadrados, extensão territorial superior à maior parte das capitais brasileiras.

Contrato Libra



A expectativa da ANP compreende volumes recuperáveis entre 8 e 12 bilhões de barris de petróleo equivalente.

Os percentuais de conteúdo local aplicados às fases do projeto são de 37% para a fase de exploração e 55 e 59%, respectivamente, para as fases de desenvolvimento até e após 2021.

A PPSA cumpre papel crucial e decisivo na discussão e definição da estratégia de exploração e exploração do Prospecto de Libra, que tem a Petrobras como operadora. A estratégia atual compreende duas fases:

- (i) Uma primeira fase de aquisição de dados e informações (2014 a 2020) envolvendo aquisição e reprocessamento sísmico, a perfuração de poços exploratórios e de avaliação, além de testes de longa duração (TLD) e sistemas de produção antecipada, complementado por um sistema piloto de produção; e
- (ii) Uma segunda fase de desenvolvimento definitivo (2021-2030), com a instalação de até onze UEPs (unidades estacionárias de produção) do tipo FPSO (*floating, production, storage and offloading*).



No segundo semestre de 2014, entre as atividades da PPSA na gestão do contrato de Libra, destacam-se os procedimentos de aprovação de propostas no Comitê Operacional e de reconhecimento do custo em óleo, a avaliação de risco de planos e programas do projeto Libra e as diretrizes para monitoramento e auditoria do seu andamento. Todas as decisões importantes para manter a estratégia de produção antecipada foram tomadas a tempo, com a paulatina implementação de um sistema integrado de gestão pelos consorciados.

- Todos os compromissos do Consórcio com a ANP foram atendidos tempestivamente.

- Os Planos de Trabalho e Orçamento foram aprovados a tempo, respeitando critérios de governança internos das diversas empresas envolvidas.
- O Regimento Interno do Comitê Operacional foi implantado.
- Comitês Operacional, Técnico e Financeiro, composto cada um de seus respectivos subcomitês, já estão implantados e em atividade, com a participação da PPSA.
- Foi constituído o Comitê Estratégico de Conteúdo Local e três subcomitês orientados para tratar respectivamente de alternativas de uso do gás natural, SMS (segurança, saúde e meio ambiente) e desenvolvimento tecnológico, todos contando com a participação da PPSA.
- Foi desenvolvido um procedimento preliminar para o reconhecimento de custo em óleo.

A figura seguinte ilustra os principais eventos e atos de gestão em que a PPSA participou como gestora do Projeto Libra.

2013	NOV	Início das atividades da PPSA
	DEZ	CPP Assinado OPCOM estabelecido
2014	JAN	OPCOM#2, PAT OAT 2013-2014 05 Ballots
	FEV	OPCOM#3 04 Ballots, Contratação CGG Início processo de contratação do FPSO/EWT de Libra
	MAR	OPCOM#4, TECOM#1 - 07 Ballots GT do SGPP - L1-NW1, PBLOG Discussão do RI de Libra
	ABR	TECOM#2 - 04 Ballots Aprovado Contr. Rep. Sísmico (PSDM) e Poço L2-C1 GT SGPP, Workshops, Regimento Interno
	MAI	TECOM#3 02 Ballots - Plano de Perfuração de Libra Análise dos lançamentos contábeis- "Custo em Óleo" Discussões SGPP e Regimento Interno
	JUN	OPCOM#5 04 Ballots - Condições do contrato com a PB-Log Criação dos Subcomitês de CL e Uso do Gás de Libra Discussões SGPP e Regimento Interno
	JUL	05 Ballots - Contratação do FPSO/EWT Visita a FPSOs do Pré-Sal
	AGO	OPCOM#6 - 06 Ballots - Aprovado RI de Libra TECOM#4 - Discussão PAT - 2015- Iniciada a perfuração do poço RJS-731 em 06/08/2014
	SET	OPCOM#7 - TECOM#5 e #6 LOI para a contratação do FPSO/EW PAT-OAT 2015 06 Ballots, Revisão do Orçamento 2014 Criado o Subcomitê de SMS ou HSE Início poço RJS-735, em 21/09/2014
	OUT	TECOM#7 e #8 Locações poços L3-NW2 e L6-NW6 09 Ballots
	NOV	TECOM#9: Locação I4-C2 OPCOM#8: Aprovação da Contratação de 2 sondas para Libra e Discutida Estratégia de Contratação e Logística para Libra Aprovados 07 Ballots Concluída a perfuração do poço 3-RJS-731
	DEZ	TECOM#10 e #11: Estratégica de Contratação de Serviços de Poços e Locação L5-NW5 Aprovados 07 Ballots Aprovada a Contratação do FPSO/EWT Iniciado o teste no poço 3-RJS-731

1. Destaques

- a. Início da perfuração dos dois primeiros poços exploratórios de Libra, além da contratação do FPSO/EWT, com vistas à realização de um teste de longa duração (TLD) com reinjeção do gás, com a produção do primeiro óleo em Libra prevista ao final de 2016.
- b. O orçamento anual de Libra para o ano de 2014, aprovado em 21/02/2014, correspondeu ao valor de R\$ 464.451.939,91. Uma primeira revisão foi aprovada em 25/08/2014 e uma segunda revisão ocorreu em 23/12/2014, resultando em um orçamento cerca de 10 % menor.
- c. O orçamento de Libra para o exercício de 2015, aprovado em 03/10/2014, está distribuído em quatro grandes projetos: (1) Exploração, (2) TLD (teste de longa duração), (3) Projeto Piloto e (4) Plano de Desenvolvimento (*full field development*).

2. Reconhecimento de Custos

- a. A PPSA atua diretamente nas discussões e negociações entre o operador e as empresas não operadoras. Desta forma, o reconhecimento de custos incorridos para efeito de custo em óleo não é tratado isoladamente, mas integrado ao sistema de gestão do contrato de partilha.
- b. Foram identificados os requisitos para a concepção e implantação do SGPP (Sistema de Gestão de Gastos de Partilha da Produção). O SGPP é ferramenta indispensável para cumprimento do papel de gestora na defesa dos interesses da União, e vai estabelecer mecanismos adequados ao processo de reconhecimento de custos em conformidade com as bases contratuais.
- c. Enquanto o SGPP está sendo concebido, a PPSA implementou um sistema, ainda que provisório, de reconhecimento de custo em óleo, efetivo e seguro, até que se construa o instrumento de gestão definitivo.
- d. A PETROBRAS enviou para a PPSA nove remessas de solicitações de reconhecimento de custos, sendo que a nona remessa (com 413 lançamentos) não teve sua análise concluída em 2014. Foram analisadas 8 remessas com 3044 lançamentos, dos quais foram reconhecidos 61,2 %, refletindo o processo de construção e

formatação de procedimentos entre a PPSA e o operador do contrato.

e. Os seguintes vetos e adequações de procedimentos ocorreram em 2014:

- Nenhum custo de mão-de-obra foi aprovado em virtude de a tabela de custo unitário de homem-hora ter sido apresentada pelo operador com valores em dólares, embora os gastos sejam em reais.
- Os custos indiretos (*overhead*) referentes a dezembro de 2013 apresentaram distorção e foram questionados.
- Em virtude de acordo a respeito de provisões contábeis, partes da 7ª e da 8ª remessas foram reprovadas.

3. Conteúdo Local

A PPSA realiza o monitoramento do cumprimento dos compromissos de conteúdo local (CL) baseado em informações trimestrais fornecidas pelo operador (PETROBRAS), por meio de Relatório de Investimentos Trimestrais (RIT) e da base de dados que lhe dá origem. As bases para o planejamento do conteúdo local da Fase de Exploração de Libra foram elaboradas e discutidas no âmbito do Comitê Estratégico de Conteúdo Local, e também foram abordadas questões críticas para o planejamento na Etapa de Desenvolvimento da Produção relacionadas com o tratamento de sistemas de produção antecipada (SPA).

Acordos de Individualização da Produção (AIPs)

A legislação sobre individualização da produção vem sendo intensamente discutida pelas partes envolvidas visando alinhar o entendimento sobre os procedimentos a serem adotados, especialmente quando a jazida compartilhada se estende para área não contratada inserida no Polígono do Pré-sal.

Ao longo de 2014, alguns campos de produção e áreas em avaliação de descobertas nas Bacias de Campos e Santos, operados ou não pela PETROBRAS, foram identificados como objetos de individualização da produção por possuírem jazidas que se estendem para áreas não contratadas do Polígono do Pré-sal.

Durante o segundo semestre de 2014 o envolvimento da Empresa com individualização da produção em áreas não contratadas cresceu bastante, sendo identificados cerca de 20 casos em que a PPSA deverá atuar com o objetivo de celebrar acordos de individualização da produção no Polígono do Pré-sal, alguns deles em andamento e outros previstos para 2015, conforme listados na tabela a seguir.

	EM ANDAMENTO	PREVISTOS
INDIVIDUALIZAÇÕES	TARTARUGA MESTIÇA	BM-C-34 (Bloco C-M_473)
	GATO DO MATO	BM-C-32 (Bloco C-M_61) ITAIPU
	LULA E SUL DE LULA	IARA / ENTÔRNO DE IARA
	SAPINHOÁ	JÚPITER BMS-24
	CARCARÁ	SUL DE SAPINHOÁ
	EPITONIUM	BÚZIOS/FRANCO
	CARAPEBA	SÉPIA (NE TUPI) COM JÚPITER
	CAXARÉU	LIBRA
	PIRAMBU	MORÉIA
	MASSA (Nautilus)	C-M-202

Os estudos técnicos envolvidos em um processo de individualização da produção envolvem atividades multidisciplinares de análise e auditoria técnica nas disciplinas de geologia e geofísica, perfuração, produção, escoamento da produção, comercialização, além do suporte das áreas jurídica, financeira, contábil e fiscal.

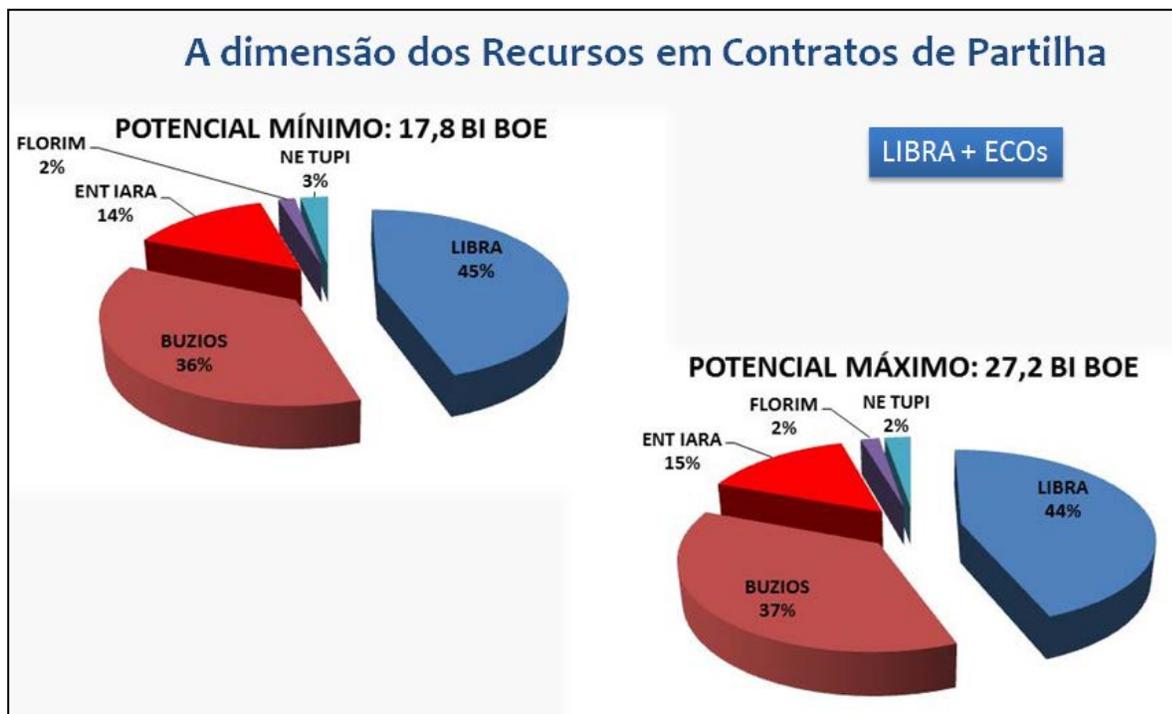
De grande importância por ter sido o primeiro acordo de individualização de produção envolvendo áreas do Polígono do Pré-sal, o AIP do Campo de Tartaruga

Mestiça, em bloco da Bacia de Campos com 100% de participação da PETROBRAS, teve sua negociação concluída com o acordo assinado em 31 de outubro de 2014 e, em seguida, encaminhado à aprovação da ANP.

Volumes Excedentes ao Contratado sob Regime de Cessão Onerosa (ECO)

Durante o segundo semestre a PPSA esteve envolvida nas discussões dos futuros contratos de partilha de produção para a produção dos volumes de petróleo e gás natural excedentes aos contratados sob regime de cessão onerosa, cuja celebração, originalmente prevista para 2014, deverá ocorrer em 2015.

As áreas envolvem as acumulações de Búzios (originalmente **Franco**), Itapu (originalmente **Florim**), Norte/Sul de Berbigão, Norte/Sul de Sururu e Atapu (originalmente **Entorno de Iara**) e Sépia (**NE Tupi**). Estas acumulações representam juntamente com Libra, um potencial entre 17,8 e 27,2 bilhões de barris de óleo equivalente a serem gerenciados pela PPSA sob regime de partilha da produção em conjunto com a PETROBRAS e demais contratados.



Comercialização de petróleo e gás natural

Até o momento, ainda não há petróleo ou gás natural da União sendo produzidos nos contratos em andamento, com o envolvimento da PPSA. O primeiro óleo de Libra deverá ocorrer ao final de 2016, advindo do primeiro teste de longa duração. A produção, sob regime de partilha, dos excedentes da cessão onerosa deverá se iniciar somente por volta de 2021. Por outro lado, espera-se que, em função da celebração de alguns acordos de individualização da produção, a PPSA poderá ter algum volume de petróleo e gás natural a ser comercializado ainda nos próximos anos.

Assim, em preparação ao início dessas atividades, a PPSA já está trabalhando no planejamento e definição do arcabouço técnico, jurídico e tributário para a gestão da comercialização de petróleo e gás da União, em articulação com o Ministério de Minas e Energia. Este trabalho também deverá subsidiar o estabelecimento de diretrizes de comercialização pelo CNPE e de regulamentação adicional para implementação das práticas de comercialização dos hidrocarbonetos da União pela Empresa.

Implantação da Pré-Sal Petróleo S.A. - PPSA

Desde 01/08/2014, a PPSA passou a ocupar as instalações permanentes do Escritório Central, no Edifício RB1, situado à Avenida Rio Branco nº 1, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

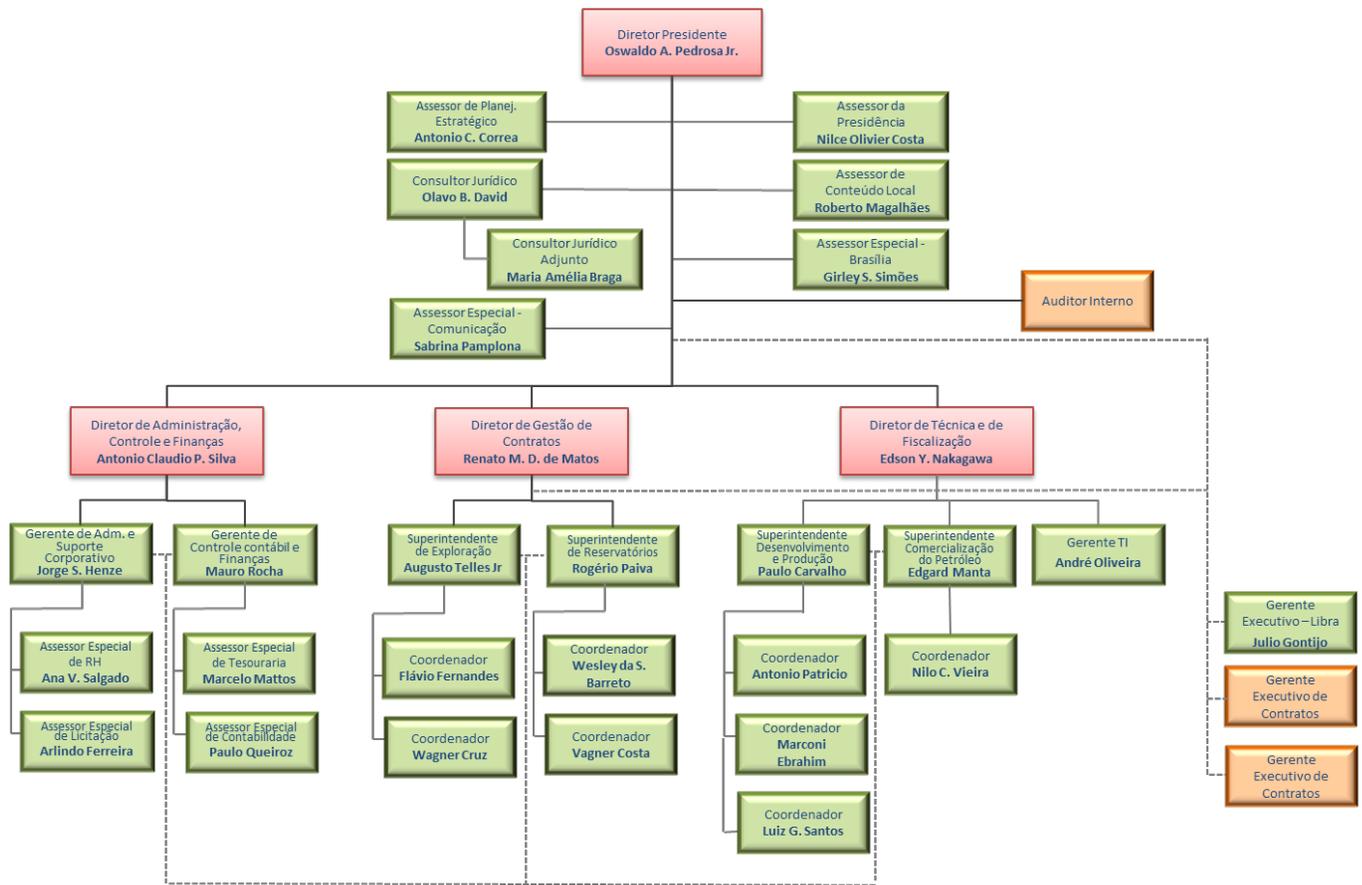
O Escritório Sede de Brasília está em vias de ter a sua locação confirmada em imóvel comercial na área central da cidade, estando prevista sua ocupação em curto prazo.

A estrutura organizacional aprovada para a PPSA é enxuta por excelência e combina a clássica estrutura funcional vertical com a estrutura horizontal por projetos, buscando o melhor desempenho no cumprimento de objetivos e missão, com foco na gestão de contratos e melhor aproveitamento de recursos.

O efetivo, no encerramento de 2014, além dos quatro diretores, era composto por 27 colaboradores, que são parte dos 30 cargos de livre provimento outorgados à

Empresa, e que se somam às 150 posições de futuros empregados, perfazendo um total de 180 posições.

A estrutura organizacional pode ser assim demonstrada:



Organização interna

A constituição do corpo gerencial da empresa encontra-se praticamente concluída, composto por profissionais de reconhecida experiência e competência técnica no setor de petróleo. No final de 2014, a Empresa contava com 27 dos 30 cargos de livre provimento previstos na sua estrutura organizacional.

Também no segundo semestre a PPSA trabalhou intensamente, em articulação com o MME, na elaboração do Contrato de Remuneração, instrumento onde serão definidas as condições mediante as quais a empresa será remunerada pela gestão dos contratos de partilha e de comercialização de petróleo e gás natural da União, bem como pela representação da União nos acordos de individualização da produção.

A expectativa é que o Contrato de Remuneração seja assinado ainda nos primeiros meses de 2015.

Durante o semestre ocorreram regularmente as reuniões dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A Empresa prosseguiu na implantação dos controles internos essenciais ao desenvolvimento do seu processo de governança, e atendeu plenamente às demandas que lhe foram apresentadas pelos Órgãos Governamentais.

Participação externa

No segundo semestre, destacou-se, em setembro, a participação da PPSA na *RIO OIL AND GAS CONFERENCE*. Além da presença maciça dos seus profissionais nos quatro dias do evento, o Presidente Oswaldo Pedrosa Jr. atuou como conferencista em um dos almoços-palestras, com o tema “Os Novos Contratos do Pré-sal e a Consolidação do Regime de Partilha”, depois de ter discursado na sessão solene de abertura. O Diretor Antonio Claudio Pereira da Silva atuou como moderador no painel que tratou do tema “Os desafios no financiamento da indústria de óleo e gás no Brasil”, com a presença de panelistas representando o BNDES, a UFRJ e a indústria, na pessoa do Presidente da ABECIP. O Consultor Jurídico Olavo David atuou como palestrante no painel que tratou do tema “Individualização da Produção”. Finalmente, o Diretor Edson Yoshihito Nakagawa, também atuou no evento paralelo ao Rio Oil & Gas Expo & Conference, coordenado pela *International Energy Agency (IEA)* e *Gas and Oil Technology Implementing Agreement (GOT)*, sobre “*Deepwater Technology Innovation Chain: Challenges and Responses Workshop*”, fazendo apresentação sobre “*The Brazilian Pre-Salt Scenario*”.

Abordando o novo regime de partilha da produção do pré-sal brasileiro, desafios e oportunidades e o papel da PPSA, o Diretor Presidente Oswaldo Pedrosa proferiu, no segundo semestre de 2014, palestras como conferencista convidado nos seguintes eventos:

- *Latin Oil Week – Latin Upstream*, no Rio de Janeiro, RJ, em 2/9/14, organizado por *Global Pacific Partners*;

- *FIDIC International Infrastructure Conference – Rio 2014*, no Rio de Janeiro, RJ, em 29/9/14, organizada pela *International Federation of Consulting Engineers (FIDIC)*;
- IX Semana de Petróleo – SPE/UFRJ, no Rio de Janeiro, RJ, em 13/10/14, organizada pelo Capítulo de Estudantes da SPE/UFRJ;
- Reunião do Comitê de Petróleo e Gás da FIEMG, em Belo Horizonte, MG, em 29/11/14, organizada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

O Diretor Edson Yoshihito Nakagawa e o Superintendente de Desenvolvimento de Produção Paulo Moreira de Carvalho, no período de 25/10 a 05/11/2014, participaram do *Annual Technical Conference and Exhibition da Society of Petroleum Engineers (SPE)* na Holanda onde houve oportunidade para (1) divulgação da PPSA, (2) visitas à Shell e à Total, parceiras no consórcio de Libra, (3) visita à PETORO, empresa estatal norueguesa que representa os interesses da Noruega nas participações governamentais na exploração e exploração dos hidrocarbonetos naquele país e (4) visitas a empresas de fabricantes de equipamentos, prestadoras de serviço e de desenvolvimento de tecnologia para a indústria marítima de petróleo. O Diretor Renato Darros participou como representante da PPSA no congresso internacional da *Society of Exploration Geophysicists (SEG)*, em Denver, Colorado, EUA, no período de 25 a 31/10/14, onde foram abordados os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos em geofísica aplicada à exploração e caracterização de reservatórios.

O Consultor Jurídico Olavo David participou como representante da PPSA do *Latin American Contract Risk Management Summit for Oil and Gas*, em Houston, Texas, EUA, no período de 29/11/14 a 6/12/14, onde proferiu a palestra intitulada “*Brazilian Pre-Salt and the Role of Pre-Sal Petroleo S.A.*”.

Acordo de Cooperação com a ANP

Com o objetivo de viabilizar o acesso a dados e informações do Polígono do Pré-sal, durante o semestre foram realizadas reuniões de alinhamento com a ANP e celebrado um Acordo de Cooperação em 17/07/2014.

Informações Econômico-Financeiras:

As informações de natureza financeira seguiram a sua rotina e fluxo normal para a Administração Superior.

As contas de 2013 foram aprovadas tempestivamente pelo Acionista, no primeiro semestre, e os números do fechamento de 2014 estão em fase de apuração, devendo ser anunciados quando da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 23 de abril de 2015.

No segundo semestre de 2014, do ponto de vista de caixa, não se confirmou a formação de receita operacional, que se faria por intermédio do recebimento pela Empresa dos R\$ 50 milhões relativos ao bônus do Prospecto de Libra, cujo ingresso em cinco parcelas mensais de R\$ 10 milhões fora previsto no PDG 2014, aprovado conforme Decreto nº 8.238, de 21/05/2014. O bônus deverá ser pago a PPSA em 2015.

Ainda no que concerne às aprovações orçamentárias, através da Medida Provisória nº 666, de 30/12/2014, foi aprovado o limite de investimentos para 2014 em R\$ 5.522 mil.

Números preliminares indicam que a realização orçamentária do ano foi de R\$ 17,9 milhões, correspondendo a 43 % do orçamento aprovado, em virtude da necessidade de a Empresa otimizar os recursos existentes, diante da perspectiva do não recebimento no semestre do bônus de Libra, o que acabou se confirmando. Os recursos disponíveis permitiram à PPSA suportar os seus pagamentos até 19/12/2014.

Dos R\$ 50 milhões previstos para subscrição e integralização pelo Acionista, em agosto foram recebidos R\$ 2 milhões que vieram se juntar aos R\$ 15 milhões que deram curso à constituição da Empresa, em novembro de 2013. Até dezembro de 2014 o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 17 milhões, restando R\$ 33 milhões a integralizar, dos quais R\$ 18 milhões estão orçados para 2015.

A PPSA opera exclusivamente com o Banco do Brasil e aplica os saldos em fundo lastreado em títulos do Tesouro Nacional, cuja rentabilidade média, de julho a dezembro de 2014, foi de 0,87 % ou 99,7% do CDI (custo do dinheiro no mercado interbancário).

Os gastos com a implantação da Empresa deverão estar fechados ao longo do ano de 2015, quando os dispêndios, com destaque para aqueles vinculados à atividade fim, amplamente majoritários, poderão alcançar a cifra de R\$ 31 milhões, a par dos gastos correntes do exercício de 2015.

Também para 2015 é esperado o recebimento do bônus de R\$ 15 milhões, derivado da contratação direta pela PETROBRAS dos excedentes da cessão onerosa, anteriormente comentada.

A Empresa planeja realizar em 2015 gastos da ordem de R\$ 95 milhões, entre dispêndios correntes e de capital.